

## **AS PAIXÕES NA PIXAÇÃO.**

Sérgio Miguel Franco

Orientador: Sérgio Miceli.

**Programa de Pós-Graduação de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) - Universidade de São Paulo (USP).**

**Financiamento: CAPES**

### **• OBJETO E OBJETIVOS:**

O objeto primordial desta investigação sociológica são as paixões do jogo na disputa por posições privilegiadas na visibilidade da paisagem urbana, quando aparecem como transbordamento de significados nas fronteiras do campo da arte, na semântica deste contexto, podem ser consideradas vanguardas buscando inovação.

Esta pesquisa delinea-se na manifestação da pixação, circunscrita na metrópole de São Paulo. Este objeto de análise percorre um caminho no campo da arte, em instituições consagradoras e agregadoras de valor econômico. Dentro deste percurso, a expressão realizou uma revolução simbólica, sendo considerada arte enquanto o senso comum atribui o sentido de vandalismo e mera depredação, ou degradação para o entendimento da maioria dos proprietários do espaço físico que lhe servem de suporte. Todavia contraditória, a esfera pública, na figura do governo federal e de um edital para a política pública de intercâmbio, visando a democratização dos recursos públicos para os diversos segmentos populares da sociedade brasileira, financiou a participação do movimento da pixação na 7ª Berlin Biennale na Alemanha. Ação que estava vinculada ao Ministério da Cultura, na gestão de 2012 de Dilma Rouseff.

Neste capítulo de um doutorado em sociologia, a pesquisa debruça-se sobre a subjetividade dos sujeitos que a praticam, em uma escala de abrangência única, correspondente ao tamanho do espaço que 20 milhões de habitantes requerem para morar nesta metrópole, ainda que precariamente. Todavia contemporânea na escala, alguns dos aspectos, partilhados entre os pixadores, são ancestrais, advindos da aventura presente na condição humana e no mito do Eldorado, e nos sujeitos provenientes da mesma cidade no séc. XVI: os bandeirantes; os quais alargaram a dimensão do país com a paixão pelo sonho da prosperidade através da descoberta de pedras preciosas e ouro, ainda que o risco de vida fosse alto. Entre os pixadores, a questão econômica não se coloca como motivador direto da prática, entretanto ela passou a ser visualizada quando um dos seus membros passou a utilizar o design de sua tipografia, presente nos prédios, no suporte das telas, ainda que este último seja visto como desgastado pelas concepções teóricas de parte da Arte Contemporânea.



**ALMEIDA JUNIOR:** *Partida da monção*, 1897.

Óleo sobre tela, 640 x 390 cm.

São Paulo, Museu Paulista.

Fonte: Almeida Jr. São Paulo: Art Edit. Ltda. / Círculo do Livro, 1985.

Os personagens são próximos nos sentimentos levantados pelas suas mulheres (mães e esposas) e filhos, os quais sofrem com suas existências arriscadas, reduzida no tempo de vida, mas elas não são representadas no campo da arte no caso dos pixadores, mas aparecem como lacunas no documentário *Pixadores* (2014) do diretor iraniano Amir Escandari. Neste filme, vemos as mulheres como pilares da existência, afetiva e material, destes aventureiros, como no quadro do Almeida Junior. As mulheres são sacralizadas na dimensão materna nesta representação pictórica, entre os pixadores elas apresentam os aspectos que demarcam a austeridade, e a túnica negra que se vestem no quadro, desdobra-se na sobrevivência em um contexto de múltiplas violências existente nas periferias da metrópole.

Embora próximos no choro das mulheres protagonistas de suas vidas, as condutas dos pixadores são distintas em relação aos bandeirantes, principalmente na ausência de desqualificação pela origem social baixa, presente nos bandeirantes, mas são semelhantes na miscigenação étnica-racial, identificada nos indivíduos provenientes de todos os Estados do Brasil que migraram para as periferias paulistas. Entretanto, na ambição de mobilidade social encontramos a deslealdade que desfalece a solidariedade e as alianças entre os membros. Quando encontramos a lealdade presente como valor do grupo, constringendo seus membros a se unirem, ainda assim temos falhas, principalmente em exemplos individuais em ambos os casos, justamente pela influência da precariedade econômica que fragiliza todos.

#### • METODOLOGIA:

Esta pesquisa abrange uma década do pesquisador envolvido com a manifestação, o que determinou em ultrapassar o tempo regulamentar do doutorado,

mas esta ampliação ocorreu antes do início do projeto da pesquisa. Todavia, tal dedicação o tornou ocupante de uma posição privilegiada no campo da arte pela promoção da pixação. Deste modo, utilizou posições no campo acadêmico que reverberaram em conquistas no campo da arte, conquistando a oportunidade de ser curador pelo apanhado da pesquisa.

A principal referência metodológica da investigação é a teoria do campo de Pierre Bourdieu, ainda que esta não implique no conjunto de ações que foram empregadas neste caso, mas formula a análise do contexto para descrever o móvel do jogo da arte, indicando mecanismos de estabelecer posições vantajosas para obter informações sigilosas dos agentes.

Entre os pesquisados, encontramos os pioneiros que assimilaram a semântica da Arte Contemporânea, e utilizaram os sentidos atribuídos por ela para lançarem suas apostas neste jogo do campo da arte, onde participaram de uma revolução simbólica junto com o pesquisador, na aceção de Pierre Bourdieu.

#### • RESULTADOS E CONCLUSÕES:

O principal resultado foi obtido com a participação da pixação na 7ª Berlin Biennale, o qual rendeu a ratificação de que seja arte para o contexto do debate conceitual expandido na Alemanha, e anteriormente na produção de um documentário que acompanhou a vida de 4 jovens pixadores por 4 anos, com o financiamento de fundos nórdicos de cinema; de origem sueca e dinamarquesa. Este foi um resultado que rendeu ao objeto de estudo uma inserção no cinema mundial, porém, foi também resultado de uma circulação acadêmica que sofisticou a produção discursiva de parte dos agentes, e os levou para ambientes de consagração artística no Brasil e na França, antes da Berlin Biennale.

Contudo, o resultado provável de um capital cultural não implica determinadamente em uma assimilação inexorável da parte dos agentes (objetos da pesquisa), mas certamente amplia os efeitos da formação acadêmica do pesquisador enquanto valor de troca disponibilizado para os pesquisados, nas tomadas de posição da parte de quem se coloca como líder da expressão da pixação, e parceiro da pesquisa no caso deste exemplo.

Os pixadores são operadores de uma troca de conhecimento, desde que vistos como simétricos de importância na hierarquia intelectual de quem os pesquisa, onde o conhecimento científico concede veracidade para os significados atribuídos pelo grupo, no entanto, pode turvar a relação, obstruindo a autonomia crítica do pesquisador. Impedindo-o de gerar críticas necessárias ao objeto de estudo. A interdependência, entre o pesquisador e o pesquisado, é ainda a possibilidade de expansão para o mundo externo, atingindo uma escala maior daquela vivenciada na restrição do fenômeno, tanto o localizado na academia para o pesquisador, como a pixação para o pesquisado.

• **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SINTÉTICAS.**

- BOURDIEU, Pierre. As Regras da Arte : gênese e estrutura do campo artístico. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.
- A Economia das Trocas Simbólicas. São Paulo, Perspectiva, 2004.
- Esboço de Auto-análise. São Paulo, Companhia das Letras, 2010.
- Alain Darbel, O Amor pela Arte – os museus de arte e seu público. São Paulo, Edusp/Zouk, 2003.
- *Manet – Une Revolution Symbolique* de Pierre Bourdieu, Editions Raizons d’agir/Seuil, Paris, 2015.